

Informativo FioSaúde

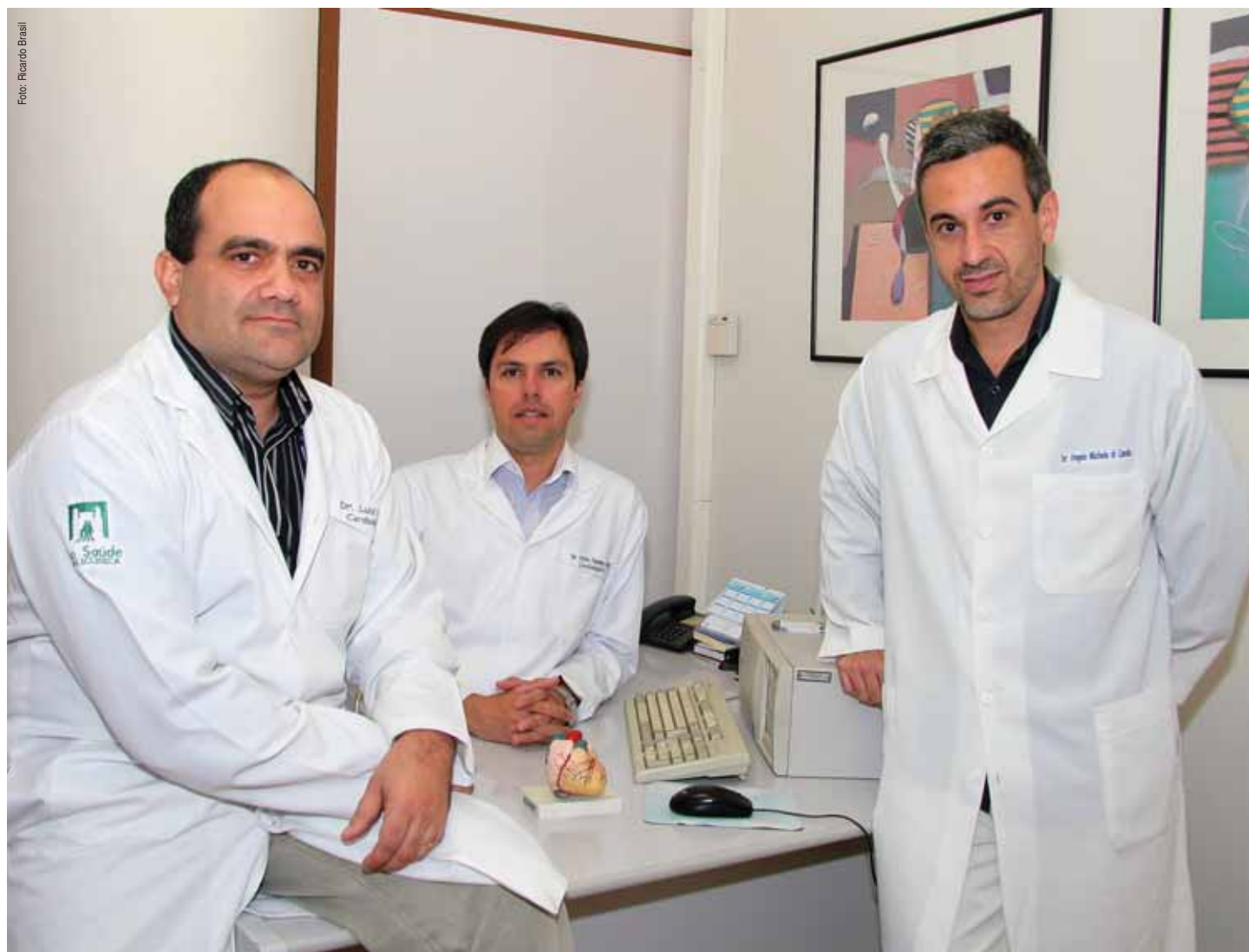


PUBLICAÇÃO DO FIOPREV • ANO V / NÚMERO 43 • Julho • 2009

Polidínica 5 **cinco anos**



Mais de 12 mil consultas comprovam confiança no Serviço de Cardiologia



A equipe de cardiologistas da Policlínica do FioSaúde: Luiz Vianna, Pablo Reis e Angelo di Candia.

O serviço de cardiologia da Policlínica do FioSaúde

Segunda especialidade oferecida pelo serviço próprio do FioSaúde, a cardiologia iniciou suas atividades em abril de 2004 tendo por princípio oferecer um atendimento individualizado e de qualidade aos usuários do plano e, ainda, reforçar o time dos profissionais de saúde que viriam a atender na Policlínica. A equipe, que inicialmente contava com dois médicos - Dr. Luiz Vianna Sobrinho e Dr. Pablo Reis -, hoje tem três profissionais. Em 2005, o Dr. Angelo di Candia ingressou no quadro.

Foto: Ricardo Brasil



Segundo a equipe de cardiologistas, o balanço desses cinco anos de atuação é muito positivo.

De acordo com Luiz Vianna, um dos motivos para a Policlínica eleger a cardiologia foi o fato de a especialidade ser uma área problemática da saúde, com alto índice de mortalidade na população mundial. Uma segunda causa apontada pelo cardiologista foi a necessidade de a auditoria médica do FioSaúde contar com um suporte técnico principalmente na questão do uso de material de alto custo como Stent, marcapasso e próteses vasculares.

“Desde o início do funcionamento do núcleo de cardiologia, acreditávamos que o caminho ideal seria o plano oferecer serviços próprios. Quando criou a Policlínica, o FioSaúde buscou deixar de ser apenas um administrador de seguro para se tornar um serviço com suas próprias ações e programas de saúde. E, fundamentalmente, não somente a cardiologia, mas todas as especialidades oferecidas na Policlínica cuidam de pessoas e não de doenças”, afirma Luiz Vianna.

Na opinião dos cardiologistas, o balanço desses cinco anos de vida é muito positivo. A relação médico-paciente foi restabelecida e a atenção com os usuários é direta e sem burocracias. Os objetivos traçados no começo do projeto foram alcançados e es-

tão sendo realizados dentro do esperado, como é o caso do Programa de Visitação Hospitalar, do Programa de Visitação Doméstica e dos Projetos de Saúde realizados no Campus da Fiocruz.

“Os números reforçam o sucesso da especialidade e o grau de confiança conquistado junto aos usuários do FioSaúde. Em menos de dois anos de existência as consultas realizadas já haviam duplicado”, afirma o cardiologista Pablo Reis.

Primeiro ano de vida:

Realizações da cardiologia	2004	2008
Consultas	1.378	3.169
Pacientes atendidos	593	1.389
Exames de baixa complexidade	3.138	5.576
Exames de alta complexidade	940	1.764

Atendimentos realizados de 2004 a 2008

Ano	Consultas
2004	1.378
2005	1.849
2006	2.730
2007	3.100
2008	3.169
Total	12.226

Além das consultas realizadas diariamente, a cardiologia participa de projetos como:

- Suporte técnico para a auditoria médica,
- Visitas hospitalares,
- Programa de Reabilitação Cardíaca,
- Programa de Treinamento em Suporte Básico de Vida,
- Habilitação de Núcleo de Treinamento em Suporte Básico de Vida do InCor-SP (filiado à American Heart Association) – em convênio com a Fundação Femptec,
- Programa Anti-tabagismo,
- Palestras nas unidades da Fiocruz – DIRAC e INCQS,
- Ambulatório de arritmia cardíaca e marcapassos

EXPEDIENTE

Patrocinadoras Fundação Oswaldo Cruz e FioPrev • Conselho Deliberativo Hayne Felipe da Silva (Presidente), Alex Santos Príncipe, Claudia Maria Gullo Parente, Hamilton dos Santos Coelho, Jorge Tadeu Arruda, Leila de Mello Yañez Nogueira, Márcia Garcia, Maria Amália N. Monteiro, Oswaldo José da Cruz, Sergio Munck, Sônia Aparecida Freitas de Pinho e Sueli Maria Motta Cardoso • Conselho Editorial Carlos Magno Ramos, Jacques Mendes Meyohas, João Gonçalves Barbosa Neto e Lucia Santa Cruz • Conselho Fiscal José Silvío de Moraes Portes (Presidente), Cristiane Teixeira Sendim, Daniel Gameiro Ferreira, Licia de Oliveira, Luciana Vivório Cardoso, Maria Ieda Santos Cruz, Newton Silva Santos e Roberto da Cruz Alves • Diretoria Executiva Carlos Magno Ramos, Halan Harlens P. Moraes, Jacques Mendes Meyohas, João Gonçalves Barbosa Neto • Publicação do FioPrev Nº 43 Julho - 2009 • Jornalista Responsável Lucia Santa Cruz MTb. 15.550-RJ • Reportagem Erika Schmid e Claudia Maria Abreu Campos • Projeto Gráfico e Diagramação Bernard Design • Fotos Ricardo Brasil • Impressão MCE Gráfica e Editora Ltda • Tiragem 6.000 exemplares.

Continuação

Mais de 12 mil consultas comprovam confiança no Serviço de Cardiologia

Os pacientes da cardiologia - em sua maioria - são adultos de meia idade e idosos, portanto a integração com outras especialidades médicas é fundamental para a saúde dos pacientes. Os cardiologistas permanentemente interagem e trocam conhecimento e opiniões com médicos das outras clínicas, principalmente com a endocrinologia, geriatria e saúde mental.

Desde 2008, um dos membros da equipe, Pablo Reis, implantou um serviço de arritmia cardíaca, para o controle dos pacientes que utilizam marcapasso, desfibrilador ou que fizeram cateterismo para tratamento de arritmias (procedimento conhecido como ablação).

“Apesar de estarmos realizados, queremos sempre melhorar o serviço prestado.

Nosso paciente é atendido por médicos que têm familiaridade com o histórico do seu paciente. Para o futuro, estudamos o Projeto de Direcionamento de Emergência Vascular, por exemplo, que seria a realização de algumas ações no pré-hospitalar”, comenta Angelo.

O Projeto agirá em casos como infarto, Acidente Vascular Cerebral (AVC) e outras doenças. A equipe da cardiologia selecionará centros médicos - clínicas e hospitais - de alta qualidade. Quando um usuário do FioSaúde procurar o serviço de emergência será automaticamente orientado a procurar um dos estabelecimentos indicados pela equipe da Policlínica, o que garantirá uma abordagem mais confiável.

Para o futuro, os cardiologistas pretendem colaborar ainda mais com o crescimento dos programas de gerenciamento de pacientes, desenvolver novos programas de doenças crônicas e de fatores de risco, manter o volume de atendimento, organizar atividades científicas e criar um programa próprio de reabilitação cardiovascular no campus, entre outros projetos.

O Serviço de Cardiologia da Policlínica funciona diariamente: de 2ª a 5ª, das 8 às 17h e 6ª das 14h às 17h. Mas lembre-se que é preciso marcar horário. Basta ligar para (21) 3865-1871 e agendar uma consulta.

Na próxima edição, você poderá conhecer um pouco mais sobre a Ortopedia e a Geriatria.

Atendimento normal na rede Labs D'Or

O atendimento na rede Labs D'Or voltará ao normal em agosto. O credenciado havia parado de atender pacientes do FioSaúde no ano passado. A Diretoria do Instituto trabalhou muito ao longo deste período para solucionar as questões pendentes referentes à adequação ao faturamento da Rede Labs D'Or e restabelecer o atendimento aos usuários do plano.

Depois de superados todos os entraves que levaram a Labs D'Or à interrupção de seu atendimento, os pacientes poderão realizar normalmente seus exames e procedimentos na rede, mediante apresentação da carteira do FioSaúde, pedido médico e autorização, quanto necessária. O Labs D'Or é a rede de medicina diagnóstica do grupo Rede D'Or, que realiza atendimentos em patologia clínica, anatomia patológica e exames diagnósticos por imagem. A rede possui unidades no Rio de Janeiro, Duque de Caxias, Niterói e São Gonçalo.

Você tem filhos universitários em idade entre 21 e 24 anos?

Chegou a hora de renovar a documentação!

Conforme o Regulamento do FioSaúde, filhos, enteados, menores sob guarda e tutelados que completem 21 anos perdem automaticamente a condição de dependentes no plano. A exceção é o caso daqueles matriculados em instituições de ensino superior, que podem permanecer como dependentes no FioSaúde até os 24 anos, enquanto forem universitários.

A exigência para a manutenção desta condição é o envio semestral para o FioPrev de documentos comprobatórios da matrícula na universidade.

Para garantir a permanência dos filhos universitários como dependentes, neste semestre, os pais têm até o dia 31 de agosto para renovarem as declarações dos filhos, com o envio de documentos comprobatórios, emitidos pela instituição de ensino superior. Essa documentação deve ser atual, com data do segundo semestre de 2009 e precisa conter o nome do aluno e do curso frequentado. Os documentos aceitos são: declaração de faculdade que comprove a matrícula ou boleto particular quitado.

Fique atento: no caso dos filhos universitários, a validade da carteira do FioSaúde desses dependentes termina em 31 de agosto. O recebimento de uma nova carteira e a garantia de atendimento na rede credenciada do plano dependem do envio da documentação. Se perder o prazo, o titular terá o filho excluído do FioSaúde.

Se você tem filhos universitários como seus dependentes do FioSaúde, evite transtornos e não deixe de renovar a declaração da faculdade dentro do prazo estipulado.

Seu filho está prestes a completar 21 ou 24 anos?

Os dependentes que completarem 21 ou 24 anos no 2º semestre de 2009 receberão carteiras com validade até a data de aniversário, quando deverão apresentar a declaração da faculdade ou formalizar a passagem para agregado.

Usuários estão satisfeitos com atendimento do FioSaúde



A avaliação dos usuários que procuram a Policlínica do FioSaúde na sede apontou satisfação com os serviços prestados, no período entre abril de 2008 e maio de 2009.

Os dados foram colhidos nos dois formulários que ficam à disposição dos servidores, um para a Central de Atendimento e outro para a Policlínica. O preenchimento é espontâneo após o atendimento. Veja ao lado os principais resultados de cada pesquisa:

• Policlínica

Consulta

Resultado da pesquisa: 90% dos usuários da Policlínica FioSaúde avaliaram como excelente e boa a marcação de consulta.

Acesso ao campus

66% acham o acesso ao campus da Expansão e aos consultórios excelente e bom.

Tempo de espera antes da consulta

Bom para 36%, excelente para 27% e regular para 17%.

Cordialidade de médicos/psicólogos
Excelente para 72%.

Orientações no tratamento

60,23% consideraram excelente.

Explicações sobre os procedimentos

Excelentes para 72,73%.

Novas especialidades solicitadas

Ginecologia (37,5%) e dermatologia (15,9%).

• Central de Atendimento

(pesquisa feita durante atendimento presencial na sede do FioSaúde)

Atendimento pessoal

45% consideraram excelente, 45% consideraram regular.

Uso do autoatendimento

Eventual para 50%.

Esclarecimento de dúvidas

70% consideraram excelente.

FioPrev realiza pesquisa e prevê mudanças na comunicação com os participantes

Entre 19 de maio a 10 de junho, a Assessoria de Comunicação do FioPrev disponibilizou pela internet – através de um serviço gratuito de sondagem – uma pesquisa para saber como o participante avalia a comunicação do Instituto.

Cerca de 2.500 participantes – que possuem email cadastrados – foram convidados a participar do processo. 338 participaram, o que significa um retorno de 13%, considerada uma percentagem de participação boa pelos profissionais de pesquisa de opinião.

A colaboração dos participantes está sendo fundamental para que o FioPrev possa rever a comunicação realizada com seu público e, assim, adote práticas que tornem o relacionamento mais dinâmico e mais adequado às necessidades dos servidores da Fiocruz.

A pesquisa apontou que 67,30% dos participantes do Instituto preferem receber informações sobre o plano de previdência e plano de saúde por email. Assim como o correio eletrônico, o site foi indicado como

indispensável ao relacionamento. Os participantes ainda apontaram a necessidade de mais informações sobre Previdência.

Confira os principais resultados:

COMO OS PARTICIPANTES SE INFORMAM?

71%

Lendo informativos do FioPrev,

63%

Lendo informativos do FioSaúde

QUAL INFORMATIVO LÊ?

88,4%

Lêem o informativo FioPrev em foco (newsletter por email),

82,6%

Lêem o informativo FioPrev (jornal),

79,2%

Lêem o informativo FioSaúde (jornal),

63,8%

Se informam pelo site do FioPrev,

49,2%

Acompanham as notícias pelos Quadro de Avisos divulgados nos Campus da Fiocruz.

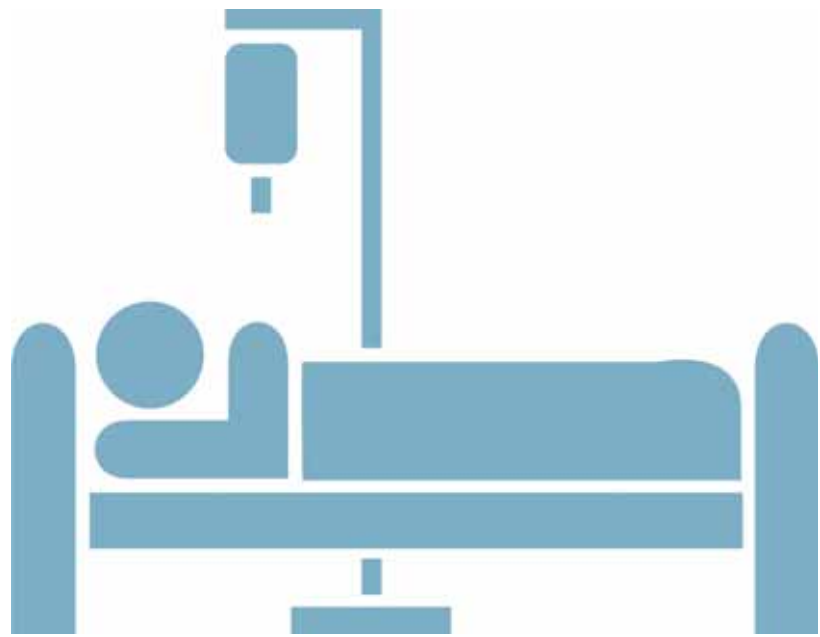
A direção do FioPrev estuda as medidas a serem tomadas para melhorar ainda mais a comunicação e a troca de informação com os participantes e usuários. A maior ênfase será dada à comunicação eletrônica, seja por email ou pelo site do FioPrev, que passará a ter atualização diária, com notícias sobre a entidade, previdência e assistência médica. Em paralelo, as equipes da Comunicação e da Informática do Instituto estão trabalhando em dois novos sites, um para o FioSaúde e um para o FioPrev, que em breve estarão no ar.

Uma das mudanças já adotadas é a suspensão da produção do informe eletrônico “Primeira Página” e do “Saúde em Destaque”. Aguarde as novidades! Visite a página do FioPrev para se manter informado – www.fioprev.org.br.

Conheça um pouco da rotina do CTI

Dando sequência à coluna, nesta edição, trataremos da internação em centro de terapia intensiva (CTI), sinônimo de unidade de terapia intensiva (UTI). Momentos de incerteza, ansiedade e apreensão surgem com a notícia dada pelo médico da emergência que o paciente necessita de internação no CTI. O primeiro pensamento que vem à cabeça é que o CTI é o local para onde os pacientes só vão ao final de suas vidas. Pessoas urrando de dor, cirurgias fantásticas acontecendo, sangue espalhado pelos quatro cantos da unidade constituem o universo fantasioso criado pela televisão e cinema. O objetivo desta coluna é passar um pouco da experiência de trabalho nesta unidade.

A transição da emergência para o CTI é um momento muito delicado. Em muitos casos, o médico da emergência não conhece o paciente e seu histórico. Apesar da tentativa de coleta destas informações com o paciente e seus familiares, pela situação de urgência, esta nunca é uma história completa. São enfatizados os aspectos mais relevantes, como doenças e internações prévias, medicamentos em uso e alergias. Após esta avaliação



primária, o paciente passa por uma série de exames diagnósticos. Depois de muito desgaste e horas na emergência, enfim o paciente é transferido para o CTI. Lá, muitas vezes, não por falta de comunicação entre os profissionais de saúde, mas sim como uma forma de reavaliação mais objetiva para o diagnóstico diferencial, uma nova história é coletada. Em todos estes pontos o seu médico assistente pode contribuir muito com informações sobre o seu histórico médico. Pela complexidade das doenças e suas diferentes formas de apresentação, com mais dados disponíveis, em alguns casos se chega a uma nova conclusão diagnóstica no CTI.

Dentro da unidade de terapia intensiva, devido à necessidade de vigilância constante, vários “aparelhos” são conectados ao paciente para observação dos

sinais vitais. A todo momento o paciente é abordado por um profissional de saúde ou exames de sangue ou radiológicos são realizados. Se por um lado estes procedimentos são bastante incômodos para o paciente, por outro o intuito é de manter maior atenção sobre sua condição clínica.

Por fim é preciso destacar a complexidade da passagem de informações. No CTI há dois tipos de médicos: médicos da rotina, que conhecem os casos dos pacientes com mais detalhes, já que estão presentes na maioria dos dias e são responsáveis por todos os pacientes da unidade; e médicos plantonistas, que atendem às intercorrências. Por sua frequência apenas duas vezes por semana, o plantonista não conhece inteiramente os casos. Assim, as pessoas mais indicadas a dar informações sobre o estado de saúde de seu parente são seu médico assistente e os médicos da rotina. Uma boa relação entre o seu médico assistente e a equipe do CTI é fundamental para o bom andamento do caso.

Fernando Freitas

Rotina do CTI do Copa D'Or e do CTI do Inca
Médico do Programa de Visitação Hospitalar do FioSaúde





27 de junho foi o Dia Internacional do Diabético. Para quem não sabe, aqui fica um pequeno esclarecimento.

Diabetes melitus é uma doença metabólica caracterizada por um aumento anormal da glicose ou açúcar no sangue. A glicose é a nossa principal fonte de energia do organismo, mas quando em excesso, pode trazer várias complicações à saúde.



Quando não tratada adequadamente, causa doenças tais como enfarte no coração, derrame cerebral, insuficiência renal, problemas visuais e lesões de difícil cicatrização, entre outras complicações.

Embora ainda não haja uma cura, há vários tratamentos disponíveis que, quando seguidos de forma regular e corretamente, proporcionam uma ótima qualidade de vida para o paciente portador. Lembre-se que se

a doença é crônica, o tratamento será para o resto da vida.

Não existe Diabetes emocional, quase Diabetes ou Diabetes por um tempo, uma vez Diabético, sempre diabético. Quando a glicose está normal, significa que o paciente está equilibrado e não curado.

Existem dois mecanismos fundamentais:

- **Falta de insulina** - Nestes casos, o pâncreas não produz insulina ou produz quantidades muito baixas. Como a insulina é responsável por pegar a glicose no sangue e levá-la até a célula para ser transformada em energia, a glicose permanece na circulação em grandes quantida-

des. Este é o Tipo I, sendo mais grave, mais comum em pessoas jovens ou após o órgão entrar em exaustão de tanto ser estimulado durante anos no tratamento do Tipo II.

- **Mau funcionamento** - Nestes casos, a produção de insulina está normal. Mas ela não funciona adequadamente e a glicose se acumula no sangue, dando os seguintes sintomas.

- **Poliúria** - a pessoa urina com frequência
- **Polidipsia** - sede aumentada e aumento de ingestão de líquidos
- **Polifagia** - apetite aumentado.

Como o diabético está supernutrido no sangue e desnutrido na célula, ainda pode ter perda de peso, fadiga, dores musculares, visão turva, náuseas e vômitos.

Portanto, se você tiver estes sintomas, procure a Policlínica para que possamos ajudá-lo no diagnóstico e tratamento.



Ricardo Sá

Endocrinologista

Policlínica do FioSaúde

Dr.



PUBLICAÇÃO MENSAL DO FIOPREV
Instituto Oswaldo Cruz de Seguridade Social

Avenida Brasil, 4.036 Grupos 300 a 316 • Rio de Janeiro • RJ
Brasil • Manguinhos • CEP: 21.040-361 • Tel: (21) 3865 0088
Fax: (21) 2290 6995 • Ouvidoria: (21) 2590-2696

